



Poetas e poetisas do Xingu. Relato de um projeto de extensão

Prof. Dr. Fabio Mario da Silva UNIFESSPA/IEIX
Graduanda Simone Gomes dos Santos UNIFESSPA/IEIX

Palavras-chave: poesia, escrita na escola, extensão.

1. INTRODUÇÃO

A implementação de um *campus* da UNIFESSPA na cidade de São Félix do Xingu visa promover o desenvolvimento de uma região com grandes dimensões territoriais, buscando o diálogo entre a comunidade urbana e a indígena, sustentado pela formação de graduados licenciados em Letras. Tendo em vista que nossa licenciatura é norteadora por uma visão de educação que objetiva formar profissionais capazes de intervir criticamente sobre a realidade na qual se encontram inseridos em favor de uma educação transformadora, o nosso projeto pretende atender, de maneira ampla, a um público vasto e variado, dialogando com a direção, os professores e os alunos (cerca de 200, dentre os quais encontramos um certo quantitativo de alunos indígenas) da Escola Estadual Carmina Gomes, valorizando assim a visão poética do alunado sobre sua realidade e a natureza circundante. O nosso programa de extensão assim contempla um conjunto bem definido de atividades extensionistas: cursos, palestras, rodas de leitura, supervisão dos trabalhos de docentes e discentes, criação poética, concurso poético e subsequente publicação em livro dos poemas selecionados, num período que compreende 2016/2017 e 2017/2018.¹

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O desenvolvimento deste programa passa pela dedicação de 10 horas do PDI para elaboração da formação de cursos e palestras a serem oferecidas aos professores do ensino médio, apoiados por autores e autoras de disciplinas que ministram (ou irei ministrar) como professor adjunto no curso de Letras do Instituto de Estudos do Xingu: Literatura Portuguesa, Literaturas Africanas em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira. Para isso, a equipe selecionará textos de autores dos países de língua portuguesa para se trabalhar com os professores que receberem, ao final da formação, um certificado na participação do curso e atividades. Seguidamente, acompanharemos as atividades desenvolvidas na Escola Estadual Carmina Gomes, com visitas mensais às turmas, dando suporte aos professores e conversando com os alunos, e promovendo, na escola, tardes de leitura de textos poéticos. A produção em verso dos alunos poderá constar como avaliação da disciplina que o professor ministra nessa escola estadual, bem como a seleção das peças para futura publicação em livro. Valoriza-se assim a produção textual do aluno, incentivando a sua participação no concurso, elevando a sua autoestima e estimulando a elaboração deste tipo específico de texto, bem como a capacitação continuada do professor de escola pública. Então, a relação tecida passa pelo diálogo entre a Universidade, com apoio de graduandos bolsistas, com a direção da escola, seus professores e alunos, culminando na publicação de um livro intitulado Antologia poética.

¹ Será feito um pedido de renovação do projeto em julho de 2017.

Poetas e poetisas do Xingu que virá acompanhado de um estudo crítico da lavra do Professor Doutor Fabio Mario da Silva sobre a produção poética dos alunos. A intenção é despertar o interesse pela escrita na formação de futuros leitores de poesia, com uma compreensão lógica e estruturada deste tipo de texto, e na formação de futuros poetas/poetisas, promovendo a cultura local e a valorização social através da escrita. Não obstante, dar-se-á real importância à relação da problemática do “eu” com o seu meio, principalmente no que diz respeito às questões indígenas, tão explícitas e que necessitam de maior valorização, inclusive resgatando a cultura oral de uma porcentagem dos alunos indígenas que fazem parte da escola onde desenvolveremos o projeto.

O arcabouço teórico norteador do projeto extensionista reside, principalmente, em ensaios sobre a teoria da poesia. Lembremo-nos que o vocábulo “lírico” surge do latim *lyricus*, e encontra-se associado a um instrumento musical, a lira, muito utilizado pelos gregos no período clássico. Durante vários séculos a música (o som) e os textos (a palavra) foram indissociáveis, e por isso os escritos compostos em verso para as canções emitiam “lirismo”. Verifica-se, assim, que a poesia, na sua origem, se encontra estreitamente ligada à musicalidade. Todavia, a partir do século XV, iniciou-se uma distanciação entre ambas, e as formas versificadas passaram, mais constantemente, à escrita como prática da leitura (declamação) e como forma de conservação da tradição oral (cf. SILVA, 2016, [s.p.]). Desta forma, o “eu” que fala nos versos é “lírico”. Por isso, envolveremos poesias musicadas (como, por exemplo, “Fanatismo”, poema de Florbela Espanca musicado pelo cantor Fagner) e músicas contemporâneas que, seja pela forma seja pelo conteúdo, se aproximam muito da estrutura poética (como, por exemplo, “O Vento” de Jota Quest). Em suma, o termo “eu” lírico se refere, no contexto da teoria da literatura, à análise de textos escritos em verso e pode ser entendido como a expressão de um “eu” do autor ou de um “eu” fictício, potencializando dinâmicas que conferem, naturalmente, duas avaliações influentes na análise literária (cf. SILVA, 2016, [s.p.]).

Um outro ponto importante é o desenvolvimento da escrita poética, desconstruindo certas noções depreciativas ou minimalistas da poesia, aludindo ao fato de que este tipo de texto mudou a sua forma de composição ao longo dos tempos, desde as “cantigas” portuguesas, passando pela literatura romântica e moderna, até hoje, só para referir alguns estilos. Pretendemos com isso proporcionar ao professor que participará na nossa formação uma visão das diversas possibilidades de construção do texto poético, no sentido de este obter uma noção ampla não apenas de um conjunto de poetas oriundos dos países de língua portuguesa, mas na maneira de conceber a própria poesia e o contexto de produção de várias obras, desde a poesia lírica-combate do timorense Xanana Gusmão e o angolano António Jacinto, passando por clássicos do indianismo romântico brasileiro, como Gonçalves Dias, aludindo também à literatura de cordel e até aos poetas e poetisas da região sul do Pará, como os poetas Airton Pereira, com sua obra *Colhendo Manhãs* e a antologia poética intitulada *Rios (Di)Versos*, organizada por Airton Souza sob a chancela da Associação dos Escritores do Sul e Sudeste do Pará.

Por fim, aludiremos também, como bem explicita, Norma Goldstein, que a poesia pode estar presente em diferentes criações artísticas: quadros, esculturas, fotografias, peças musicais, balés. A pesquisadora acredita também que as obras consideradas “poéticas” são aquelas que criam no “leitor/ouvinte/espectador um efeito próximo ao do poema: convidam à releitura e permitem mais de uma interpretação” (GOLDSTEIN, 2006, p. 63); a prosa poética, para Goldstein, seria identificada através de vários recursos poéticos, como repetição de palavras, aliterações, assonâncias, comparações, enumerações, metáforas. Ou seja, a criação poética nos convida à releitura por constar em sua essência um diálogo entre a obra poética e o leitor/espectador, que interpreta a partir de sua visão de mundo a obra/peça/texto,

estabelecendo elos entre o objeto de criação e ele mesmo como apreciador (não apenas da poesia em verso, mas da poesia como manifestação artística).

A poesia então revela e é reveladora de vários espaços, internos e externos, comunica-se e desvirtua-se de um mundo real, ou apenas o desconstrói em favor das exigências do sujeito poético, como bem nos revela Octavio Paz:

Si la comunión poética se realiza de veras, quiero decir, si el poema guarda aún intactos sus poderes de revelación y si el lector penetra efectivamente en su ámbito eléctrico, se produce una re-creación. Como toda re-creación, el poema del lector no es el doble exacto del escrito por el poeta. Pero sí no es idéntico por lo que toca al esto y al aquello, sí lo es en cuanto al acto mismo de la creación: el lector recrea el instante y se crea a sí mismo. (PAZ, 2007, p. 192)

Desta forma, despertar o espírito crítico para a formação de uma escrita poética, num lugar como São Félix do Xingu, pode proporcionar debates interessantes através de questões sensíveis na região, seja através das problemáticas indígenas e agrárias, seja através de um canto ecopoético e/ou panteísta, ou seja como valorização subjetiva de um “eu” que se volta apenas para si. Nosso programa de extensão vem fazer a ponte entre a universidade, o corpo docente e discente da escola estadual, e outros municípios na sociabilização do projeto com a produção da antologia poética a ser distribuída entre os alunos e a comunidade como parte das ações do curso de Letras da UNIFESSPA/IEX.

3. METODOLOGIA

A proposta se materializará em reuniões periódicas com a equipe, subsequentes à leitura dos textos indicados, análises reflexivas sobre o material lido e preparação do curso para os professores da escola, bem como o acompanhamento *in loco* do desenvolvimento dos trabalhos. Será utilizado o método de pesquisa qualitativo-interpretativo, com a produção teórico-prática do material a ser utilizado nos cursos e a seleção dos poemas a serem indicados em sala de aula para o trabalho com os alunos, bem como o método quantitativo, com a elaboração de um gráfico final que exponha quantos alunos participaram efetivamente no projeto, a quantidade de poemas produzidos e os que foram escolhidos (distinguindo-os também por séries), usando o formato de tabelas – apesar da aparente aridez desta opção metodológica, cremos que contribui para visualizar as informações nucleares de forma tendencialmente eficaz.

4. CONCLUSÃO

Seleção dos poemas para publicação, destacando as melhores produções.

Reunião final do projeto com a equipe e os professores da escola estadual, na qual se dialogue sobre as dificuldades e os desafios enfrentados durante a elaboração e a execução do programa de extensão, o que culminará em dois relatórios: um relatório parcial, no qual explicitaremos os passos concretizados passado um ano de programa desenvolvido, com vista a obter renovação por mais dozes meses; e um último relatório, já com cópia do livro editado.

REFERÊNCIAS

- BOSI, Alfredo. *O ser e o tempo da poesia*. São Paulo: Cultrix, 1990.
CANDIDO, Antonio. *O estudo analítico do poema*. 5. ed. São Paulo: Humanitas, 2006.
CASTRO, Manuel Antônio de. *Poética e poiesis: a questão da interpretação*. *Veredas*, Porto, v. 2, n.6, p. 317-340, 1999.

EAGLETON, Terry. *Teoria da Literatura: uma introdução*. Trad. Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

FRIEDRICH, Hugo. *A estrutura da lírica moderna: da metade do século XIX a meados do século XX*. Trad. Marise M. Curioni. São Paulo: Duas Cidades, 1978.

GOLDSTEIN, Norma. *Versos, sons, ritmos*. 14. ed. rev. São Paulo: Ática, 2006.

HAMBURGER, Kate. *A lógica da criação literária*. Trad. Margot P. Malnic. 2. ed. São Paulo: Perspectivas, 1986.

HORÁCIO, *Arte Poética*. Introdução, tradução e comentários de R. M. Rosado Fernandes. Lisboa: Inquérito, 1984.

KAISER, Wolfgang. Conceitos fundamentais do verso. In: _____. *Análise e interpretação da obra literária: introdução à Ciência da Literatura*. 7. ed. Trad. Paulo Quintela. Coimbra: Arménio Amado, 1985. p. 81-104.

PAZ, Octavio. *El arco y la lira*. São Paulo: Fundo de Cultura Brasileira, 2007.

PEREYR, Roberval. *A Unidade Primordial da Lírica Moderna*. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana, 2000.

PIGNATARI, Décio. *O que é comunicação poética*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2005.

RAMOS, Rafael Núñez. *La Poesía*. Madrid: Editorial Síntesis, 1998.

SILVA, Fabio Mario da. Eu Lírico. In: CEIA, Carlos (Coord.). *EDTL – E-Dicionário de Termos Literários*. Lisboa, Universidade Nova de Lisboa, data. Disponível em: <<http://edtl.fcsh.unl.pt/business-directory/7059/eu%20l%C3%ADrico/>>. Acesso em: 8 jul. 2016.

STAIGER, Emil. *Conceitos Fundamentais da Poética*. Trad. Celeste Aída Galeão. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

TYNIAOV, Youri. Os traços flutuantes da significação no verso. In: _____. *O Discurso da Poesia*. Trad. Leocádia Reis e Carlos Reis. Coimbra: Almedina, 1982.

TODOROV, Tzvetan. Teorias da poesia. In: _____. *O Discurso da Poesia*. Trad. Leocádia Reis e Carlos Reis. Coimbra: Almedina, 1982. p. 7-14.

ZUMTHOR, Paul. *Introdução à Poesia Oral*. Trad. De Jerusa Ferreira, Maria Pochat, Maria Almeida. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.